

Presença no Congresso surpreende lideranças

Foto: Sérgio Marques

BRASÍLIA — O Presidente do Congresso, Senador Nelson Carneiro, instalou ontem a sessão extraordinária convocada pelo Presidente Fernando Collor com um número de parlamentares surpreendente para uma segunda-feira: 130, entre deputados e senadores. O número deixou os líderes partidários confiantes na possibilidade de haver quórum — mínimo de 248 parlamentares e 38 senadores — ainda esta semana para a votação das cinco medidas provisórias em pauta.

Ontem, após ler o termo de convocação do Presidente, Nelson Carneiro transformou a reunião numa sessão solene de homenagem ao Deputado Doutel de Andrade (PDT-RJ), que morreu ontem à tarde no Rio. Hoje, o Congresso realiza nova sessão às 13h30m, mas as medidas não devem ser votadas.

Os líderes partidários se reúnem às 16hs para elaborar o cronograma de votações e analisar a possibilidade de um acordo para a votação das matérias. Ontem, as opiniões sobre os temas que podem causar polêmicas eram as mais diversas. Pelo menos uma das cinco medidas não deverá ser objeto de acordo: a que trata da política de salários. O Líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, promete insistir num projeto de conversão, juntamente com o Deputado Tidei de Lima (PMDB-SP).

O Líder do PFL, Ricardo Fiúza, não crê em acordos. Disse que o Governo não pode transigir na questão dos salários. Se fizer isso, acredita Fiúza, é sinal de que o plano está começando a "fazer água". Segundo o Líder do PFL, a única medida que precisa de modificações é a 289, que estabelece alíquotas diferenciadas para o Imposto Territorial Rural (ITR) e aumenta a contribuição dos grandes latifundiários.

O Deputado César Maia, do PDT do Rio, porém, acredita que a única



O plenário da Câmara volta a ficar agitado, na sessão extraordinária

medida que deverá ser aprovada sem alterações é justamente a que Fiúza pretende modificar. Maia afirmou que as medidas provisórias sobre a privatização do Lloyd Brasileiro e o reajuste das mensalidades escolares podem ser objeto de negociação. O pedetista considera que as demais medidas não devem ser aprovadas sem a votação nominal:

— O que não se deve fazer é produzir outro teatro na questão dos salários, aprovando um projeto por acordo de lideranças para que o Presidente modifique tudo.

O Líder do PSDB na Câmara, Euclides Scalco, quer alterar as medidas dos salários, das mensalidades escolares e dos aluguéis. Sua bancada vai votar favoravelmente à medida que autoriza o Governo a extinguir ou privatizar o Lloyd Brasileiro e à que aumenta alíquotas do ITR.

O Vice-Líder do PT, Deputado José Genoino, disse que ainda não estu-

dou detalhadamente as medidas, mas é simpático às do ITR e da extinção do Lloyd. Apesar de votar favoravelmente a essas matérias, o PT ameaça obstruir as sessões, caso não haja quorum para a votação.

— Chega de acordos de lideranças. Todos têm que estar aqui para votar. Caso contrário, o País tem que saber quem cumpre suas obrigações e quem engana o eleitor. Nossa proposta é que se faça tudo por votação nominal — afirmou.

O processo de votação nominal exige a presença de 248 deputados e 38 senadores em plenário. Pelo voto de liderança, cada líder expressa a decisão da bancada, sem precisar fazer a contagem pelo painel eletrônico. Para Scalco, a insistência do PT não deverá ser problema, porque o número registrado ontem já é sinal de que os parlamentares deverão atender à convocação de Collor.